



O livro didático como tecnologia social: a diversidade linguístico-cultural do inglês nos livros do PNLD 2026-2029

The textbook as a social technology:
english linguistic and cultural
diversity in PNLD 2026-29


Julia Vasconcelos Gonçalves¹

Resumo: O artigo analisa o livro didático como tecnologia social, focando na diversidade linguístico-cultural do inglês nos livros aprovados pelo PNLD Ensino Médio 2026 - 2029. Justifica-se pela centralidade desses materiais nas escolas públicas e pela necessidade de alinhamento à meta 4.7 do ODS 4. O objetivo geral é investigar se e como os documentos legais do PNLD incorporam a perspectiva da cidadania global e da diversidade cultural. Metodologicamente, trata-se de pesquisa documental quali-quantitativa, com análise dos critérios avaliativos e dos pareceres das obras aprovadas. Os resultados indicam avanços normativos significativos, mas também discrepâncias na aplicação dos critérios, especialmente na distinção da aferição “sim” e “parcialmente” nas avaliações, sendo necessárias adequações para a consolidação do livro didático como tecnologia social.

Palavras-chave: Livro didático. Tecnologia social. PNLD. Inglês. Diversidade linguístico-cultural.

Abstract: This article examines the textbook as a social technology, focusing on the linguistic and cultural diversity of English in materials approved under PNLD 2026-2029. The study is grounded in the central role of textbooks in public schools and the need to align English language education with SDG 4.7 of the 2030 Agenda. It aims to investigate whether and how official PNLD policy documents incorporate perspectives of global citizenship and cultural diversity. Methodologically, it adopts a mixed-methods analysis of evaluation criteria and review reports of the approved textbooks. The findings show significant normative advances, but also discrepancies in the application of criteria, particularly in the distinction between “yes” and “partially.” The study concludes that further adjustments are needed to consolidate the textbook as a social technology.

Keywords: Textbook. Social technology. PNLD. English. Linguistic and cultural diversity.

1. Professora do Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras Estrangeiras da Universidade Federal de Sergipe, Professora Doutorada do Departamento de Letras de Itabaiana da Universidade Federal de Sergipe, membro do grupo de pesquisa DInterLin – Diálogos Interculturais e Linguísticos. E-mail: julia.kvg@academico.ufs.br. 

Submissão: 29 mar. 2026 ↔ Aceite: 25 abr. 2026

Introdução

Em termos gerais, uma língua costuma ser definida, sobretudo, por sua vinculação histórica e cultural a um povo específico e a um determinado território. Isso se explica porque, conforme argumenta Philip Seargeant (2012, p. 8), no âmbito da definição social de uma língua, sua caracterização não se fundamenta prioritariamente em aspectos estruturais, mas na comunidade que a utiliza e naquelas pessoas que com ela se identificam. Assim, ao conceituar uma língua, estabelece-se uma associação com os espaços geográficos que a reconhecem ou a adotam como idioma oficial ou cooficial.

Ao estipularmos definições como essa, iremos verificar que muitas das línguas estão espalhadas por todo o globo, sendo facilmente encontradas nos diversos continentes. Isto acontece com a língua inglesa que pode ser encontrada como língua oficial ou cooficial, em, ao menos, 58 (cinquenta e oito) países² e em todos os continentes. Entretanto, diferentemente de outras línguas, o inglês recebe, na atualidade, um *status* diferenciado, o de língua do mundo. Isso ocorre devido ao fato de a língua inglesa ser usada em todos os continentes não apenas como língua nativa, mas também como língua adicional, sendo utilizada, ainda, como língua para comunicação internacional em âmbito mundial.

Nesse sentido, ensinar língua inglesa deveria significar abrir o leque de opções em relação a esse idioma, saindo da dicotomia hegemônica - inglês americano e inglês britânico. Ou seja, o ensino do inglês precisa possibilitar que seu aprendiz não apenas seja capaz de usá-lo em termos linguísticos estruturais (muitas vezes focado na dicotomia hegemônica), mas realizar sua aplicação de forma variada em diferentes contextos de uso, com falantes de diferentes nacionalidades, e de categorias distintas - nativos hegemônicos, nativos não hegemônicos e não nativos.

O ensino de inglês, portanto, precisa contemplar as esferas linguístico-estrutural e linguístico-social do idioma. A compreensão do ensino da língua inglesa pela esfera linguístico-social traz à tona a necessidade de questionarmos a imposição de normas de prestígio, no caso encabeçadas pelo inglês americano e pelo inglês britânico, quebrando, assim, o silenciamento das inúmeras variantes linguísticas e culturais desse idioma. Esse novo olhar sobre o ensino da língua inglesa conecta-se diretamente com a Agenda 2030 das Nações Unidas.

A Agenda 2030 é um plano estratégico composto por 17 (dezessete) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contemplando temas como saúde, educação, equidade de gênero, acesso à água potável, diminuição das desigualdades, entre outros. No que concerne à educação, foi delimitado o ODS 4 – Educação de Qualidade, o qual visa a “garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade

2. Utilizamos para esse trabalho a delimitação feita pelo *Globed* – Programa de Mestrado Conjunto da Erasmus em Políticas Educacionais para o Desenvolvimento Global (<https://www.globed.eu/about>).

e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (ONU BR, 2015). O ODS 4 é formado por 07 (sete) metas que abarcam diferentes aspectos relacionados às práticas educativas. A meta 4.7, em específico, implica diretamente nessa concepção do ensino da língua inglesa em sua perspectiva linguístico-social, pois eleva a “cidadania global e a valorização da diversidade cultural” a um patamar de relevância que antes era, por muitos, desconsiderado nas práticas de ensino de línguas estrangeiras:

4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (ONU BR, 2015).

Com base nessa correlação entre o desenvolvimento da cidadania global e a valorização da diversidade cultural como elementos intrínsecos a um processo de ensino que vise à oferta de uma educação de qualidade, é necessário entendermos como o Brasil tem implementado práticas que se correlacionem com a ODS 4, sendo o livro didático um dos elementos-chave para isso. Isso se justifica pelo fato de que o livro didático, em muitos contextos, constitui o único material disponível para uso do professor e do aluno, servindo como base e modelo metodológico, linguístico, social e cultural.

Concebendo, portanto, o livro didático como uma tecnologia social e como um dos principais instrumentos de investimento governamental para implementar medidas de melhoria na educação básica do país, é imprescindível que ele incorpore as diretrizes da meta 4.7 da ODS 4. Somente assim será possível promover um ensino de língua inglesa orientado para a cidadania global e a diversidade cultural. Nesse sentido, o presente estudo parte da análise dos documentos legais que estabelecem as diretrizes para os materiais do PNL Ensino Médio – 2026 a 2029, buscando identificar se e como tais documentos possibilitam a inserção da perspectiva da cidadania global e da diversidade cultural nos livros didáticos de língua inglesa.

Os livros didáticos de língua inglesa como tecnologias sociais

O livro didático é, para muitos, concebido como principal fonte de ensino, incorporando os procedimentos, direcionamentos, atividades, conteúdos, entre outros, necessários para a aquisição de um novo conhecimento. Vale ressaltar que a elaboração de um livro didático se baseia em concepções pré-determinadas de seus

autores e editoras sobre o que é a língua inglesa, como está deve ser compreendida e representada e quais as concepções de ensino que se tem sobre o processo de ensino e aprendizagem de um idioma. Ou seja, esses materiais são concebidos como a representação das teorias de aprendizagem e dos posicionamentos pedagógicos compreendidos como adequados por um grupo de estudiosos, sendo utilizados, também, como meio de propagação de determinadas concepções educacionais.

Outrossim, além do seu valor pedagógico, livros didáticos são artefatos culturais, não menos enraizados em um tempo e cultura específicos do que qualquer outra atividade humana e são moldados pelo contexto no qual são elaborados (LITTLEJOHN, 2012). Sendo, portanto, o reflexo de acontecimentos sociais que ocorrem muito além da sala de aula. Assim, é inconcebível pensar em aplicar mudanças educacionais visando a compreensão da cidadania global e da diversidade cultural, sem que alterações sejam realizadas no material que servirá como base central para muitos professores e alunos.

No Brasil, os livros didáticos da educação básica pública são distribuídos através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), coordenado pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com o objetivo de garantir a qualidade da produção de materiais didáticos e possibilitar o acesso universal a recursos de ensino (BRASIL, 2025). Vale destacar que o PNLD não elabora livros didáticos, mas avalia e distribui materiais que atendam a critérios obrigatórios estipulados em editais públicos, sendo responsabilidade das editoras produzir livros conforme esses requisitos.

Vemos, assim, que o governo brasileiro concebe o livro didático como uma tecnologia social, pois tem como base a oferta de um produto com fins de gerar a inclusão social (Dagnino, 2014, p. 15). Essa inclusão social deve ser concebida em duas perspectivas: a) a inclusão social por acesso ao recurso e b) a inclusão social pela inserção dos marginalizados no objeto didático. A ‘inclusão por acesso ao recurso’ se refere ao fim básico do PNLD, representado pela distribuição dos livros didáticos para todos os professores e alunos das escolas públicas de educação básica do país, possibilitando, por exemplo, apenas em 2026, o acesso ao livro didático por mais de 7 milhões de discentes do Ensino Médio (BRASIL, 2026).

A ‘inclusão por acesso ao recurso’ é numérica e palpável, no sentido de que por muito tempo se perpetuou a ideia de que as escolas públicas, seus professores e alunos, não possuíam materiais de qualidade, sendo estes restritos às escolas privadas. Assim, o PNLD configura uma das medidas adotadas pelo país no intuito de viabilizar a oferta e o acesso à educação de qualidade, caminhando em direção a uma justiça social ao “garantir que todas as pessoas tenham acesso equitativo aos recursos e às oportunidades disponíveis” (Avineri *et al.*, 2019, p. 06), gerando a inclusão social de milhares de pessoas.

Por sua vez, a ‘inclusão pela inserção dos marginalizados no objeto didático’ concerne à inclusão social através da adição no livro didático de elementos que incorporam não apenas as representações culturais, linguísticas, sociais e históricas normalizadas e dominantes, mas também todo um novo cenário anteriormente silenciado. Isso significa, no caso dos livros de língua inglesa, abranger não apenas as configurações hegemônicas provenientes do Norte Global, integrando também, de forma equiparada e sem estereótipos, a grande diversidade proveniente do Sul Global,

evidenciando saberes produzidos e experienciados no Sul, às margens do que é convencionalizado como Norte/Centro, seja em seu caráter metodológico e em sua práxis, possibilitando estratégias outras de escuta sensível, de produção de materiais para ensino e pesquisa, de geração e compreensão de informações e de confluências de conhecimentos (Matos; Silva Júnior, 2024, p. 194).

Conforme mencionado, a língua inglesa é a língua com maior amplitude mundial, estando presente como língua nativa e/ou língua adicional em todos os continentes, sendo a língua mais falada na atualidade quando se considera o total de seus falantes. A língua inglesa tornou-se, portanto, o idioma utilizado para ampla comunicação, sendo o veículo linguístico e cultural que viabiliza a interação entre pessoas de línguas e comunidades distintas. O livro didático precisa, assim, quebrar a dicotomia inglês americano e inglês britânico por muito propagada como normas e variantes a serem seguidas e ensinadas, e possibilitar um processo de aprendizagem que contemple outras variantes linguísticas e culturais nativas e não-nativas, apresentando toda a amplitude desse idioma, concebendo, portanto, a língua como

“Mais do que um sistema de signos que se referem a ideias abstratas e a coisas no mundo, a língua é compreendida como tendo a capacidade de transformar a consciência das pessoas acerca das injustiças do *status quo*.” (Avineri *et al.*, 2019, p. 05).

Para tanto, o PNLD precisa contemplar como um dos requisitos a serem observados pelas editoras, a perspectiva do inglês como língua global, proveniente de diferentes países, com diferentes culturas e falantes. Isto é, o livro didático só conseguirá cumprir sua função como uma tecnologia social na perspectiva da ‘inclusão pela inserção dos marginalizados no objeto didático’ se os documentos legais do PNLD demandarem que as editoras contemplem essa visão mais ampla e equitativa sobre a língua inglesa.

O PNLD e a língua inglesa: critérios

Com o intuito de abordar a perspectiva da cidadania global e da diversidade cultural, é impreterível que o livro didático de língua inglesa seja elaborado com base na concepção de língua como um fenômeno social, dinâmico e heterogêneo. Isso pressupõe questionar e superar a perspectiva normativa do chamado inglês “padrão”, correlacionado aos países do Norte Global – Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, Austrália, Irlanda e Nova Zelândia.

No contexto do PNLD, a concepção e a fundamentação teórica do livro didático são orientadas por um conjunto de diretrizes normativas que definem parâmetros mínimos de qualidade e critérios a serem observados para que as obras sejam aprovadas e integrem o programa. Tais exigências, de caráter obrigatório, são estabelecidas e divulgadas pelo Ministério da Educação (MEC) por meio de editais, os quais regulamentam cada edição do processo avaliativo.

No que se refere ao Edital nº 2/2024, relativo ao PNLD Ensino Médio – 2026 a 2029, o Anexo I – denominado Referencial Pedagógico – explicita os princípios que devem guiar a elaboração das obras, descreve a organização dos materiais em categorias e coleções, detalha as etapas da Avaliação Pedagógica e apresenta tanto os critérios gerais quanto os específicos que orientam essa avaliação. Esse documento, portanto, funciona como marco regulatório e pedagógico, uma vez que estabelece os referenciais que estruturam a análise das obras e condicionam sua eventual aprovação no âmbito do programa.

Ao analisarmos esse documento, verificamos no item 5.4.1 – Critérios avaliativos específicos para o componente curricular Língua Inglesa -, ao menos, 07 (sete) critérios correlatos à perspectiva do inglês como língua global, os quais podem vir a viabilizar um ensino pautado na concepção de cidadania global e da diversidade cultural:

- i) Explorar a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções da Língua Inglesa na contemporaneidade, assumindo seu viés de Língua Franca.
[...]
- l) Apresentar, sistematicamente, atividades e/ou vivências, que promovam a aproximação e integração dos estudantes com grupos multilíngues e multiculturais no mundo globalizado, no qual a Língua Inglesa se apresenta como língua comum para a interação.
[...]
- n) Apresentar, atividade e/ou vivências, que promovam reflexão crítica das funções e usos do inglês na sociedade contemporânea e problematizem com criticidade os motivos pelos quais ela se tornou uma língua de uso global.
- o) Apresentar atividade e/ou vivências, que promovam o reconhecimento do caráter fluido, dinâmico e particular da Língua Inglesa, como também as marcas identitárias e de singularidade de seus usuários

- p) Apresentar textos orais e/ou escritos, atividades e vivências que sejam representativos das comunidades faltantes de língua inglesa (subdesenvolvidos, em desenvolvimento e desenvolvidos, não limitando-se a Estados Unidos, Reino Unido, Irlanda, Canadá, Austrália e Nova Zelândia), livres de estereótipos ou preconceitos em relação às culturas internacionais envolvidas, nem às nossas próprias em relação a elas.
- q) Estimular a prática da interculturalidade e a atividade colaborativa como recurso didático para abordar os diferentes aspectos da Anglofonia; os World Englishes; as Variantes Linguísticas características dos países (subdesenvolvidos, em desenvolvimento e desenvolvidos, não limitando-se a Estados Unidos, Reino Unido, Irlanda, Canadá, Austrália e Nova Zelândia) em que o inglês é um idioma oficial;
- r) Estimular a crítico-reflexão a partir do contraste entre as práticas discursivas do cotidiano do estudante e de outros povos (subdesenvolvidos, em desenvolvimento e desenvolvidos, não limitando-se a Estados Unidos, Reino Unido, Irlanda, Canadá, Austrália e Nova Zelândia); (BRASIL, 2024, pp. 30 e 31).

Verificamos, assim, que o Referencial Pedagógico a ser seguido pelas editoras contempla uma visão de ensino de língua inglesa que: a) a compreende como língua franca, b) promove o multilinguismo, c) desenvolve o pensamento crítico em relação ao idioma, d) estimula a interculturalidade, e) valida as variantes e as variações linguísticas e culturais, e f) enfatiza a necessidade de não se limitar aos países do Norte Global. O Anexo 1, portanto, demonstra, conforme nomeia Siqueira (2024, p. 86), uma “atitude decolonial” no ensino do idioma presente no PNLD

“que, a partir de editais interculturalmente sensíveis e menos engessados, orientam a confecção e adoção de livros didáticos de inglês, ao menos na educação básica pública, mais voltados para as realidades locais e mais afeitos à inclusão de temas e representações que venham ao encontro da política social e cultural das salas de aula de línguas”

Nessa perspectiva, o livro didático, ao menos na teoria, possibilitará que línguas, culturas e falantes marginalizados recebam status equitativo e sejam utilizadas e propagadas de maneiras que demonstrem respeito e valorização pelos diferentes falantes da língua inglesa (Avineri, 2014, p. 05). Na tentativa de assegurar esses critérios também na prática, os mesmos são transformados em perguntas que devem servir como roteiro no processo de análise e avaliação pelas comissões técnicas. Em relação aos critérios acima, foram identificadas 10 (dez) perguntas a serem respondidas pelas comissões:

Quadro 1 – Perguntas da Ficha de Avaliação do PNLD 2026 -2029

	Perguntas
01	3.24 A obra explora a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções na língua inglesa, em seu viés de língua franca? (Anexo 1.5.4.1i)
02	3.27 A obra apresenta sistematicamente atividades que promovam o uso da língua inglesa para a integração entre grupos multilíngues e multiculturais? (Anexo 1.5.4.1l)
03	3.29 A obra reconhece o caráter fluido, dinâmico e particular da língua inglesa, assim como as marcas identitárias e de singularidade dos usuários dessa língua em suas variedades? (Anexo 1.5.4.1o)
04	3.30. A obra aborda variedades de inglês - <i>World Englishes</i> - dos diversos países anglófonos estimulando a interculturalidade e a colaboração? (Anexo 1.5.4.1q)
05	3.31 A obra explora a reflexão crítica do estudante a partir do contraste entre suas próprias práticas discursivas e as de comunidades que se expressam em língua inglesa? (Anexo 1.5.4.1r)
06	4.2.4. Competência 4 - a obra compreende as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza?
07	4.3.6 A obra utiliza adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso?
08	4.3.15 A obra possibilita ao estudante analisar textos de modo a caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso?
09	4.3.16. A obra permite empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico? (EM13LGG402).
10	4.3.17 A obra faz uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo? (EM13LGG403)

Fonte: Ficha de Avaliação (BRASIL, 2025).

Correlacionando essas perguntas com os critérios apresentados no Referencial Pedagógico (Anexo 1 – Edital nº 02/2024) e com os debates atuais da área da Linguística Aplicada, é visível a organização dos questionamentos em eixos conceituais que se conectam diretamente com a construção de um ensino de língua inglesa pautado no desenvolvimento da cidadania global e da diversidade cultural:

Quadro 2 – Eixos conceituais das perguntas da ficha avaliativa do PNLD

	Pergunta	Eixo Conceitual
01	3.24	Inglês como língua franca
02	3.27	Integração multilíngue e multicultural
03	3.29	Língua como fenômeno dinâmico e identitário
04	3.30	<i>World Englishes</i>
05	3.31	Reflexão crítica intercultural
06	4.2.4	Língua como fenômeno (geo)político social
07	4.3.6	Multimodalidade e linguagem como prática social

08	4.3.15	Análise crítica da linguagem
09	4.3.16	Adequação linguística e combate ao preconceito
10	4.3.17	Inglês como recurso comunicativo global

Compreendemos, dessa maneira, que as perguntas fomentam a presença de elementos nos livros didáticos que trabalhem com: a) descentralização do falante nativo, b) pluricentralidade, c) função comunicativa intercultural, d) heterogeneidade linguística, e) identidade e pertencimento, f) diversidade sociolinguística, g) desnaturalização de práticas linguísticas e culturais normalizadas e normatizadas, h) ideologia linguística, i) combate a preconceitos, j) multiletramentos e k) globalização linguística. Com isso, ao menos na teoria, os livros do PNLD Ensino Médio - 2026 a 2029 adotam uma concepção do ensino de língua inglesa baseada no diálogo intercultural, envolvendo o reconhecimento e a valorização das diferenças linguísticas e culturais, bem como o enfrentamento de estereótipos e posturas etnocêntricas (Siqueira; Barros; 2013, p. 26).

A presença desses critérios e perguntas no processo avaliativo demonstra a assimilação, pelo governo e pelas instituições envolvidas, de que o ensino de língua inglesa deve ir além de sua concepção como sistema, e deve englobar a sua perspectiva linguístico-cultural. Contudo, mais do que a previsão normativa, interessa compreender como esses princípios foram efetivamente mobilizados nos pareceres, pois é nesse movimento – do texto do edital à materialidade dos pareceres – que se delineiam as reais possibilidades de consolidação de uma abordagem linguístico-cultural para o ensino de língua inglesa.

A língua inglesa e o PNLD Ensino Médio – 2026 a 2029: análise dos pareceres

O Edital nº 02/2024 do PNLD Ensino Médio – 2026 a 2029, obteve 12 (doze) submissões de livros didáticos para o ensino de língua inglesa, tendo como resultado final a aprovação de 07 (sete) livros didáticos: 1) DOME, Edições SM LTDA, 2) Entre Saberes: Linguagens e suas tecnologias, Palavras Projetos Editoriais LTDA, 3) JOY!, Editora FTD S.A., 4) Moderna em Ação, Editora Moderna LTDA, 5) Moderna Plus, Editora Moderna LTDA, 6) No Borders: English for Brazilian Students, MVC Editora LTDA, e 7) Ways – English for Life, Editora FTD S.A.

A aprovação ou não dos livros didáticos de língua inglesa se baseia na avaliação dos mesmos pela comissão técnica que deve responder a uma Ficha de Avaliação com diversas perguntas, organizadas em blocos temáticos: a) Bloco 1 – Critérios comuns às obras, b) Bloco 2 – Critérios comuns e específicos do livro do professor, c) Bloco 3 – Critérios comuns e específicos do livro do estudante, d)

Bloco 4 – BNCC, e) Bloco 5 – Adequação editorial e projeto gráfico, f) Bloco 6 – Material digital, g) Bloco 7 – Marco legal e princípios éticos, e h) Bloco 8 - Material digital-interativo.

As 10 (dez) perguntas identificadas nesse trabalho como pertinentes à perspectiva linguístico-cultural do ensino de língua inglesa estão nos Blocos 03 e 04. Com base nessas perguntas, as comissões técnicas precisam analisar os livros didáticos e responder ‘sim’, ‘parcialmente’ ou ‘não’, sendo necessária a devida justificativa com exemplos. Ao analisarmos os pareceres dos livros aprovados, verificamos que apenas 02 (dois) livros contemplaram integralmente todas as perguntas, obtendo ‘sim’ como resposta para todas: a) “Dome”, da Editora SM LTDA, e b) “Ways – English for Life”, da Editora FTD SA.

Considerando apenas as perguntas individualmente, 06 (seis) são contempladas integralmente pelos 07 (sete) livros didáticos, obtendo ‘sim’ como resposta nos pareceres as perguntas 3.29, 3.31, 4.2.4, 4.3.6, 4.3.15 e 4.3.17 (Quadro 1). E nas outras 04 (quatro) perguntas (3.24, 3.27, 3.30 e 4.3.16), 04 (quatro) livros contemplaram ‘parcialmente’ os requisitos, sendo verificado que as perguntas 3.30 e 4.3.16, relacionadas respectivamente aos temas *World Englishes* e preconceito linguístico, obtiverem os maiores índices de livros que cumpriram parcialmente os critérios estipulados, com 03 (três) livros cada:

Quadro 3 – Perguntas com resposta ‘parcialmente’ para alguns livros

	Pergunta	Livro	
		Qtd	Título
01	3.24 A obra explora a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções na língua inglesa, em seu viés de língua franca? (Anexo 1.5.4.1i)	01	No Borders
02	3.27 A obra apresenta sistematicamente atividades que promovam o uso da língua inglesa para a integração entre grupos multilíngues e multiculturais? (Anexo 1.5.4.1j)	02	Entre Saberes
			Joy!
03	3.30. A obra aborda variedades de inglês - <i>World Englishes</i> - dos diversos países anglófonos estimulando a interculturalidade e a colaboração? (Anexo 1.5.4.1q)	03	Entre Saberes
			Moderna Plus
			No Borders
04	4.3.16. A obra permite empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico? (EM13LGG402).	03	Moderna em Ação
			Moderna Plus
			No Borders

Nesse sentido, em termos quantitativos, temos que os livros “Dome” e “Ways” obtiveram a melhor avaliação, por contemplarem integralmente todas as perguntas; seguidos pelos livros “Joy!” e “Moderna em Ação” que responderam integralmente 09 (nove) das 10 (dez) perguntas; por subsequente, os livros “Entre

Saberes” e “Moderna Plus”, atendendo a 08 (oito) perguntas, e, por fim, o livro “No Borders” com 07 (sete) do total de perguntas.

A análise quantitativa das Fichas de Avaliação nos permite ter uma visão ampla de que os livros do PNLD, Ensino Médio 2026 a 2029, incorporam elementos que podem propiciar um ensino de língua inglesa pautado na cidadania global e na diversidade cultural, tendo 60% (sessenta por cento) das perguntas adimplidas integralmente por todos os materiais. Os dados numéricos nos mostram uma tendência a presença de uma nova visão sobre o ensino de língua inglesa, contudo, ao analisarmos os pareceres da comissão técnica, identificamos que a simples observância a esses itens não necessariamente implicará em uma mudança significativa nas práticas educativas.

Isto porque a análise crítica dos pareceres indica que a atribuição de “sim” ou “parcialmente” não necessariamente garante que a obra incorpore de maneira consistente a perspectiva linguístico-cultural do ensino de língua inglesa nem que promova, de forma robusta, uma educação orientada à cidadania global e à diversidade cultural. Nos pareceres analisados, observamos que a presença de determinados elementos – variedades do inglês, autores de diferentes origens, temas ligados à diversidade, menção a contextos multilíngues – é frequentemente mobilizada como evidência suficiente para a atribuição de “sim”. Em alguns casos, quando tais elementos aparecem de forma menos recorrente ou menos distribuída ao longo da obra, atribui-se “parcialmente”.

Entretanto, a mera presença desses elementos não assegura uma abordagem crítica das hierarquias linguísticas, uma problematização consistente do falante nativo como modelo, uma compreensão do inglês como língua franca em contextos pluricêntricos, e/ou uma articulação sistemática entre diversidade cultural e práticas pedagógicas. Em outras palavras, contemplar o critério previsto no edital e nas perguntas da Ficha de Avaliação não equivale automaticamente a internalizar a perspectiva teórica que o sustenta.

Um livro pode incluir textos de diferentes países e ainda assim manter centralidade normativa em variedades hegemônicas, tratar a diversidade como ilustração, e não como eixo estruturante e/ou propor atividades descritivas, mas não reflexivas. Assim, a classificação “sim” ou “parcialmente” indica aderência aos critérios do edital, mas não garante, por si só, que a obra esteja epistemologicamente alinhada a uma perspectiva linguístico-cultural crítica. Outro aspecto relevante é a relativa opacidade na distinção entre “sim” e “parcialmente”. Em vários casos, os pareceres utilizam evidências semelhantes para justificar ambas as classificações, variando sobretudo em termos de intensidade ou recorrência. Isso sugere que a diferença tende a ser quantitativa (grau de frequência), e não necessariamente qualitativa (profundidade da abordagem, nível de problematização, integração curricular).

Esses casos podem ser exemplificados através da análise da pergunta 3.30, a qual aborda diretamente a temática do *World Englishes*. Conforme apresentado no Quadro 3, a referida pergunta obteve 07 (sete) livros com pareceres ‘sim’ e 03 (três) com ‘parcialmente’. Entretanto, ao analisarmos criticamente os pareceres de cada um dos livros é possível constatar que os critérios e as concepções teóricas adotadas variam. A pergunta 3.30 – “A obra aborda variedades de inglês - *World Englishes* - dos diversos países anglófonos estimulando a interculturalidade e a colaboração?” – envolve três dimensões a serem analisadas: a) presença de variedade da língua inglesa – *World Englishes*, b) estímulo a interculturalidade e c) promoção de colaboração.

O primeiro problema identificado nos pareceres é a inconsistência conceitual em relação ao *World Englishes*, em vários pareceres, a simples presença de falantes de diferentes nacionalidades foi considerada suficiente para caracterizar a abordagem do mesmo, contudo, conforme explicita Kachru (1992), *World Englishes* não significa apenas o inglês falado em diferentes países, mas o reconhecimento de variedades legitimadas, a reflexão sobre normatividade e pluralidade, a problematização do modelo centro-periferia e a exploração sociolinguística da variação. Em alguns dos pareceres não há distinção ou uma exemplificação clara do que “há falantes de vários países” e/ou “há trabalho explícito sobre variação linguística” realmente significa e a quem se direcionam.

Considerando que a língua inglesa é oficial ou cooficial em 58 (cinquenta e oito) países, é crucial uma delimitação concreta de como as variedades nativizadas do inglês (*World Englishes*) são inseridas nos livros didáticos, seja através do uso efetivo da variedade através de sua exposição em textos ou áudios, ou pela menção da existência da mesma e/ou da referência de seu país no material. Essa problemática fica nítida ao fazermos uma rápida varredura nos livros didáticos e constataremos que esses materiais não inserem ou, ao menos, mencionam um número significativo de países falantes de língua inglesa:

Quadro 4 – Resultado Edital nº 02/2024, PNLD Ensino Médio 2026 a 2029, Língua Inglesa

	Livro didático / Editora ³	Qtd de países falantes de língua inglesa
01	DOMÉ	26
02	Moderna em Ação	18
03	JOY!	15
04	Ways – English for Life	15
05	No Borders: English for Brazilian Students	13
06	Moderna Plus	11

3. O livro “Entre Saberes: Linguagens e suas tecnologias”, da Palavras Projetos Editoriais LTDA, não pode ser analisado, pois o link disponibilizado pela editora para acesso online do material está indisponível desde a publicação do Guia PNLD Ensino Médio 2026-2029, em 2025.

Em relação a esses dados é necessário pontuar que em todos os livros, os Estados Unidos e o Reino Unido, países hegemônicos e centralizadores da dita norma padrão do idioma, estão presentes, com significativa representação. Ademais, resta salientar que a inserção dos demais países ocorre de forma variada, e que, em alguns casos, a inclusão é feita de forma meramente quantitativa e não qualitativa, como pode ser exemplificado pelos livros “Dome” e “No Borders”.

No livro “Dome”, os 26 (vinte seis) países são inseridos de forma variada, seja através de textos, representações imagéticas e/ou áudios, em regra, nessas inserções são realizadas reflexões críticas contextualizadas. Isto pode ser exemplificado pela inclusão da variedade do inglês de Gana, o qual não parece de forma solta, mas vinculada a uma atividade de áudio, um texto explicativo sobre a variedade do inglês de Gana e um texto sobre o trabalho de uma policial de Gana sobre seu trabalho de proteção a mulher (Amos; Condi, 2024, pp. 235 e 263). Por sua vez, no livro “No Borders”, Gana, é inserido apenas para indicar que consta alguma representação do país, posto que a menção ao mesmo aparece simplesmente para indicar que uma frase usada em uma atividade foi proferida por uma menina de Gana – “*Girl, 15, Ghana*” (Pinheiro, 2024, p. 18), ou seja, uma menção meramente figurativa do país.

Ademais, em relação aos pareceres, é possível verificar uma discrepância nos critérios utilizados nas análises dos livros didáticos, em parte, causada pela inadequação conceitual do termo *World Englishes*, e, também, pela inobservância dos três elementos da pergunta (*World Englishes*, interculturalidade e colaboração). Essa disparidade pode ser vista nos pareceres das obras “Entre Saberes”, “No Borders” e “Moderna em Ação”. O livro “Entre Saberes” recebeu como parecer que atendeu ‘parcialmente’ a pergunta, pois a comissão técnica entendeu que apesar de o material inserir vídeo sobre *World Englishes*, apresentando variedades da língua inglesa como o *Singlish* de Singapura; incluir poema da poetisa indiana Kamala Das; e trazer um vídeo sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo (*The Spread of English*), os recursos são gerais e não oferecem uma exploração mais profunda das particularidades das variantes do inglês (BRASIL, 2025, p. 36).

O livro “No Borders”, de forma semelhante ao material “Entre Saberes”, também obteve ‘parcialmente’ como parecer da comissão técnica, pois a mesma concebeu que apesar de o material ter inserido falantes de diferentes países anglófonos como Índia, Austrália, Estados Unidos e Reino Unido, as atividades não conseguem explorar os aspectos da interculturalidade e focam apenas na compreensão auditiva, mas não abordam o fato de os falantes usarem variantes distintas da língua inglesa (BRASIL, 2025, p. 46). Por sua vez, a comissão técnica compreendeu que o livro “Moderna em Ação” contemplou a pergunta em sua integralidade, proferindo, assim, parecer ‘sim’. Entretanto, ao analisarmos o parecer verificamos que

o material inclui sujeitos de países anglófonos, se restringindo a exemplificação do Canadá, Reino Unido e Estados Unidos, sem fazer uma correlação com uma discussão sobre variação linguística e uma problematização de diferentes normas.

Nesse sentido, entendemos que, ao menos pelo que é descrito no parecer, os livros não foram analisados com base nos mesmos critérios, posto que uma análise conjunta dos pareceres dos três livros levanta dúvidas se a obra “Moderna em Ação” deveria efetivamente ter recebido ‘sim’ como resposta para a questão 3.30. Ou seja, os critérios para diferenciar contemplação plena e parcial não são explicitamente delimitados, correndo-se o risco de que a avaliação opere em um espectro pouco transparente, o que dificulta a aferição do real comprometimento da obra com os princípios enunciados.

Apesar dessas limitações, é fundamental reconhecer o caráter inovador do conjunto das perguntas, ao exigir que os livros reconheçam a fluidez e a pluralidade do inglês, combatam preconceitos linguísticos, valorizem contextos multilíngues e promovam interculturalidade e cidadania global. O edital sinaliza uma ruptura com modelos tradicionais centrados exclusivamente em variedades normativas e em culturas hegemônicas. A presença explícita dessas dimensões no instrumento avaliativo representa um marco importante na política pública de livros didáticos. O próprio fato de que tais categorias são hoje critérios formais de avaliação evidencia uma mudança paradigmática na concepção de ensino de língua inglesa.

Considerações Finais

Este estudo reafirma a compreensão do livro didático, no âmbito do PNLD, como tecnologia social que concretiza concepções de língua, cultura e formação cidadã. A análise do Edital nº 02/2024 e dos pareceres do PNLD Ensino Médio 2026–2029 permitiu identificar, de forma sistemática, os critérios e as perguntas diretamente correlacionados à cidadania global e à diversidade cultural, em consonância com a meta 4.7 do ODS 4.

A presença explícita, no instrumento avaliativo, de categorias como interculturalidade, pluralidade de usos do inglês, problematização de hierarquias linguísticas e valorização da diversidade cultural não apenas sinaliza um avanço normativo, mas cria condições concretas para a produção de materiais cada vez mais alinhados à perspectiva linguístico-cultural da língua inglesa. Ao serem formalmente incorporados como critérios de avaliação, tais elementos deixam de ocupar um lugar periférico e passam a orientar a própria concepção das obras submetidas ao programa.

Entretanto, a análise dos pareceres evidencia a necessidade de aperfeiçoamentos no processo avaliativo. A recorrente distinção entre respostas “sim” e “parcialmente” revela margens de subjetividade que podem comprometer a unifor-

midade interpretativa dos critérios. Para que a avaliação das obras seja mais consistente, torna-se recomendável o estabelecimento de parâmetros mais objetivos e descritores qualitativos mais precisos para cada pergunta, reduzindo assimetrias e fortalecendo a coerência entre o texto normativo e sua aplicação prática.

Conclui-se que o PNLD 2026-2029 representa um marco na consolidação de uma política de ensino de inglês orientada para cidadania global e justiça social, criando condições institucionais para que o livro didático atue como tecnologia social comprometida com a com a formação crítica e a diversidade linguístico-cultural do idioma. Contudo, a consolidação dessa função requer maior rigor conceitual e coerência avaliativa, de modo que os princípios anunciados normativamente se traduzam em práticas consistentes de seleção e validação das obras.

Referências

AMOS, Eduardo; CONDI, Renata. **DOMÉ**. São Paulo: SM Editora, 2024.

AVINERI, Netta *et. al.* **Language and Social Justice in Practice**. Nova York: Routledge, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pareces de Avaliação Pedagógica**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2025. Disponível em: https://gestaopnld.mec.gov.br/projects/pareces-de-avaliacao-pedagogica/wiki/PNLD_2026_-_Ensino_M%C3%A9dio. Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD Ensino Médio 2026-2029: Anexo 01 – Referencial Pedagógico. 2ª retificação**. Brasília, DF: MEC/FNDE, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/consultas-editais/editais/pnld-2024-acessibilidade/Anexo01ReferencialPedagogico2retificao11092024.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

DAGNINO, Renato. **Tecnologia Social – Contribuições conceituais e metodológicas**. EDUEPB: Florianópolis, 2014.

GLOBED. **List of countries Where English is an official language**. Disponível em: https://www.globed.eu/wp-content/uploads/2024/01/English_official_language.pdf. Acesso em: 20 jan. 2026.

KACHRU, B. World Englishes: Approaches, issues and resources. **Language teaching**, v. 25, n. 1, p. 1-14, 1992.

LITTLEJOHN, A. Language teaching materials and the (very) big picture. **Electronic Journal of Foreign Language Teaching**, v. 9, s. 1, p. 283-297, 2012.

MATOS, Doris; SILVA JÚNIOR. Linguística Aplicada Suleada. *In*: LANDULFO, Cristiane; MATOS, Doris. **Suleando Conceitos em Linguagens – decolonialidades e epistemologias outras (Volume II)**. São Paulo: Pontes Editores, 2019.

ONU BR – NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL – ONU BR. **A Agenda 2030**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 20 jan. 2026.

PINHEIRO, Luciana S. **No Borders**. João Pessoa: MVC Editora, 2024.

SEARGEANT, Philip. English in the World Today. *In*: SEARGEANT, P. ; SWANN, J. **English in the world: history, diversity, change**. New York: Routledge, p. 5-47, 2012.

SIQUEIRA, Domingos Sávio Pimentel. É possível descolonizar o conteúdo dos materiais didáticos de língua inglesa? Ação na reflexão. **Paraguaçu – Estudos Linguísticos e Literários**, v. 2, n. 1, p. 83-110, dez. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufrb.edu.br/index.php/revistaparaguacu/article/view/4977/2841>. Acesso em: 05 abr. 2025.

SIQUEIRA, Domingos Sávio Pimentel; BARROS, Kelly Santos. Por um ensino intercultural de inglês como língua franca. **Estudos Linguísticos e Literários**, v. 2, n. 48, p. 5-39, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/14536/10003>. Acesso em: 05 abr. 2025.